

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ROSANA APARECIDA DO NASCIMENTO

**A PROFESSORA DE CRECHE E A DIALÉTICA  
DO: “CUIDAR E EDUCAR”, “BRINCAR E  
APRENDER”**

CAMPINAS

2008

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ROSANA APARECIDA DO NASCIMENTO

**A PROFESSORA DE CRECHE E A DIALÉTICA  
DO: “CUIDAR E EDUCAR”, “BRINCAR E  
APRENDER.”**

Memorial apresentado ao Curso de Pedagogia - Programa Especial de Formação de Professores em Exercício nos Municípios da Região Metropolitana de Campinas, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, como um dos pré-requisitos para conclusão da Licenciatura em Pedagogia.

CAMPINAS

2008

**Ficha catalográfica elaborada pela biblioteca  
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

N17p	<p>Nascimento, Rosana Aparecida do.</p> <p>A professora da creche e dialética do: “cuidar e educar”, “brincar e aprender”: memorial de formação / Rosana Aparecida do Nascimento. -- Campinas, SP : [s.n.], 2008.</p> <p>Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Programa Especial de Formação de Professores em Exercício da Região Metropolitana de Campinas (PROESF).</p> <p>1. Trabalho de conclusão de curso. 2 Memorial. 3 Experiência de vida. 4. Prática docente. 5. Formação de professores. I. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. II. Título.</p> <p>08-283-BFE</p>
------	---

"A todas as crianças porque seu mundo é o  
brincar."

# AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a DEUS, porque sem ele não teria nem começado esse curso,

Aos meus pais pela minha educação e principalmente a minha mãe (in memória), que sempre quis que me tornasse uma professora,

Ao meu esposo Clodoaldo, pela paciência e incentivos nas piores horas,

Aos meus cinco filhos, Bruno, Gabrielle, Isabelle, Natan e Pedro pelo companheirismo e compreensão,

A minha sobrinha Érika por cuidar dos meus filhos enquanto tinha que ir às aulas,

À todos o meus familiares e amigos, que me apoiaram durante esses três anos,

Aos funcionários da CAS, pelo carinho e compreensão, principalmente as amigas e companheiras de 40 horas pelo apoio e compreensão,

Em especial as amigas Viviane e Zimar pelo incentivo a começar esse curso,

Aos professores do curso que ampliaram meus conhecimentos e me fizeram refletir sobre a minha prática,

À minha amiga Neusa, por ser minha psicóloga no carro, nas idas e vindas à faculdade,

Às minhas colegas de grupo pelas quais sentirei muitas saudades, Mirlei, Marli, Patrícia, Otília, Marinete, Elisângela e Marta por nunca me deixarem desistir ou mesmo fraquejar durante e por me apoiarem direta ou indiretamente.”

"Brincar não é perder tempo, é ganhá-lo. É triste ter meninos sem escola, mas mais triste é vê-los enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação humana."

(Carlos Drummond de Andrade)

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	01
1. COMO TUDO COMEÇOU	03
2. INICIO DA TRAJETÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	04
3. CAS E SEU FUNCIONAMENTO	05
4. DESAFIOS DOS PRIMEIROS ANOS	09
4.1 Em busca de uma nova profissão	10
5. AS DIFICULDADES PARA CURSAR O PROESF	13
6. CONTRIBUIÇÕES DO PROESF NA MINHA PRÁTICA	14
6.1 O “Cuidar e Educar”, “ Brincar e Aprender”	18
7. CONSIDERAÇÃO FINAIS	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

# APRESENTAÇÃO

Este memorial tem por objetivo contar minha trajetória dentro da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), e ao mesmo tempo relacionar todo o contexto educacional e pedagógico da instituição com minha formação como professora de educação infantil. Para mim como parte desse processo é sem dúvida nenhuma, um grande privilégio poder registrar como essa unidade de ensino (creche), tem evoluído na educação infantil e acompanhado todo desenvolvimento da educação de um modo geral, estando assim comprometida com os desafios sociais e culturais que são propostos a cada dia. E como educadora, tenho aprendido muito, tanto na área da pesquisa como na aplicação prática, através desse processo de evolução da educação infantil no Brasil.

Escolhi os temas “cuidar e educar”, “brincar e aprender”, por acreditar que estes se fazem presentes na creche a todo o momento, e que não são distintos, já que fazem parte do ensino e aprendizagem.

O desenvolvimento desse trabalho se deu através dos embasamentos teóricos, vistos nas aulas e fundamentados nas obras de Jean Piaget e Lev Semionovitch Vygotsky. O assunto central trata de conceitos que comprovam a importância, do papel do educador.

Organizei esse memorial da seguinte forma: Contarei um pouco da minha chegada na UNICAMP como mensageira<sup>1</sup> com apenas 15 anos de idade e mostrarei também como foi o início da minha trajetória como educadora na educação infantil, e como se dá o funcionamento da creche onde trabalho.

Aqui também relato, como foram os meus primeiros desafios, e como tentei buscar oportunidade em outra área, e depois sim, procurando especialização para meu ofício de educadora. Prosseguindo, falo das contribuições do Proesf (Programa Especial para Formação de Professores em Exercício da Região Metropolitana de Campinas) na minha prática, e como o desenvolvimento do meu trabalho com as crianças cresceu depois do curso. O meu objetivo nesse trabalho foi unir os aspectos teóricos e práticos que o curso do Proesf tem me proporcionado, e que me fez repensar sobre o lado prático do processo, pois com os embasamentos teóricos tenho me sentido uma profissional com mais autonomia, criatividade e responsabilidade, e ainda com mais segurança naquilo que me disponho a fazer.

---

<sup>1</sup> Função exercida por jovens entre 15 e 18 anos de idade, que executavam serviços básicos de escritório e auxiliares de administração.

# 1- COMO TUDO COMEÇOU

Trabalho na UNICAMP desde minha adolescência. Minha primeira função na universidade foi como mensageira, função essa muito parecida com as dos “GUARDINHAS” e “PATRULHEIROS”, embora sendo menor de idade era uma funcionária concursada.

Foi assim que tudo começou, tinha apenas 15 anos, e trabalhava nesta universidade no horário das 08h30min às 17h30min, e por esse motivo tive que estudar à noite, para cursar, o 1º ano do ensino médio. Trabalhei no período de 1986 á 1989, sendo que neste ano já havia me casado e concluído o ensino médio e estava grávida do meu primeiro filho. No oitavo mês de minha gestação fui fazer sua matrícula no CECI (Centro de Convivência Infantil), que fica localizado dentro da própria UNICAMP, mas logo quando ele nasceu, como infelizmente havia morrido um bebê na creche, tive medo e fiquei com receio de levá-lo, e por esse motivo resolvi pedir demissão, a partir disso a solução foi eu mesma cuidar dele, pois a visão que eu tinha de creche era de que não passava de um local para cuidar, o que me fez reportar ao texto de (ARNAIS, 2003 p.15-16):

“Na década de 70 e 80, movimentos operários e feministas marcaram a luta pela democratização do país e pelo combate às desigualdades sociais. Esses movimentos ampliaram o atendimento educacional, em prol da democratização da escola pública brasileira.”

“No entanto, nessa época, a luta por creches pressupunha apenas o direito da mulher trabalhadora e não o atendimento do papel da creche, ou seja, a creche era vista como espaço de cuidado e guarda e não como um espaço de educação.”

O tempo passou e depois de nove meses as dificuldades começaram, pois apenas meu ex-marido trabalhava, e eu precisava trabalhar para ajudar financeiramente minha família, foi então que fiquei sabendo, que haveria um concurso para o cargo de recreacionista e como meu filho já estava com 1 ano de idade resolvi prestar o concurso e consegui uma classificação muito boa fiquei entre as primeiras colocadas. Fui logo chamada para trabalhar, a creche havia acabado de ser construída e necessitava de funcionários para sua inauguração.

## 2- INÍCIO DA TRAJETÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Contar a minha história na educação infantil é reportar-me ao passado, e é reconstituir através de minhas vivências atuais, como coloca Guedes - Pinto (2002, p.106), “*rememorar o passado não significa trazer de volta ao presente os acontecimentos vividos exatamente como se sucederam, mas reconstituí-los através da nossa vivência atual*”.

Minha trajetória de formação como educadora de creche começou em 1990, quando comecei a trabalhar na Creche Área de Saúde (CAS), da UNICAMP, e que tem seu funcionamento diferenciado, pois funciona todos os dias, inclusive sábados, domingos e feriados sendo talvez a única no Brasil com esse tipo de funcionamento. Está creche foi construída através de muitas lutas dos funcionários da área de saúde, e por isso tem uma visão mais focada ao assistencialismo como nos diz Vieira (1.999, p. 29),

“No Brasil, como em outros países do mundo ocidental, as creches enquanto modo de guarda diário de crianças pequenas, nascem vinculadas às necessidades do trabalho feminino industrial fora do domicílio, visando também responder a questões diversas como o abandono, a desnutrição, a mortalidade infantil, na formação de hábitos, higiênicos e moralização das famílias operárias.”

O concurso que prestei era para recreacionista, e sendo assim era preciso possuir Curso de Magistério com Habilitação em Pré-Escola ou 2º Grau completo (atual ensino médio), além disso, solicitava experiência comprovada de no mínimo 1(um ) ano na área. Nessa época, eu possuía apenas o ensino médio e a experiência maior que tinha era a de ser mãe, pois meu primeiro filho tinha um ano.

Estou na CAS desde seu primeiro dia de funcionamento, comecei atuar como recreacionista no berçário local onde melhor me adaptei, sempre em parceira com outra recreacionista, onde cada dupla era responsável por dez bebês.

### 3- CAS E SEU FUNCIONAMENTO

A CAS à 18 anos atrás nasceu com suas próprias características e especificidades. Com seu funcionamento dividido em turnos (período manhã 06h45min às 13h19min e tarde das 13h00min às 19h30min). Nos sábados, domingos e feriados seu horário fica entre 06h45min às 13h30min. Essa característica de funcionamento visa exatamente atender a necessidade daqueles que impulsionaram seu surgimento, em sua maioria mães da área hospitalar. Por isso, ainda é muito forte dentro da CAS a visão assistencialista. A creche está na verdade caminhando junto com o desenvolvimento da educação infantil no Brasil.

Com a nova proposta pedagógica da CAS em andamento, baseada nos avanços que ocorrem na educação infantil, temos como foco a criança em sua total dimensão, sendo ser social em processo de desenvolvimento. De acordo com Libâneo, Toschi e Oliveira: “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorara a qualidade dessa aprendizagem.” (p.17, 2003).

Os profissionais que antes tinham formações variadas (alguns somente ensino fundamental, outros com magistério (formação específica)), hoje possuem formação mínima de magistério e quase 50% deles possuem formação superior, tornando as relações mais qualificadas.

Esses mesmos profissionais possuem espaços para construção, reflexão e produção de seus projetos (a cada 15 dias com duração de 1 hora), que é tido na literatura da área como importante, “Um ambiente educativo, um espaço de formação de aprendizagem construído por seus componentes, um lugar em que os profissionais podem decidir sobre seu trabalho e aprender mais sobre sua profissão.” (LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI, p.3 2003).

A creche por ser pública, se torna um espaço de estágio e pesquisa para alunos da própria universidade, e também para estudantes de outras universidades. O SAE (Serviço de Apoio ao Estudante) também envia alunos, que são denominados bolsistas.

Segundo Oliveira, Libâneo e Toschi: “Embora não agindo de forma igual todas as pessoas que trabalham na escola realizam ações educativas, mesmo que não tenham as mesmas responsabilidades” (p.3, 2003).

Na CAS não temos um trabalho individualizado, tanto no que se refere ao planejamento como na execução deste. As professoras, como já citei, fazem seu planejamento de forma coletiva, baseado no projeto que está em andamento, isto é aberta a equipe técnica,

que auxilia nas necessidades extras dos projetos, muitas vezes todas as equipes são envolvidas, tais como da copa, da lavanderia, costura e da limpeza (terceirizada). As professoras fazem um registro diário das atividades desenvolvidas, esses registros são abertos à comunidade usuária.

“O professor deve dominar conhecimentos relacionados à organização e a gestão, desenvolver capacidade e habilidades práticas para tomar decisões em várias situações bem como atitudes de cooperação, de solidariedade, de responsabilidade, respeito mútuo e de diálogo.” (LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI, p.19, 2003).

O trabalhador na creche está em processo de construção, os educadores buscam qualificar sua formação, e há um incentivo à formação em serviço.

Como afirma Pinheiro (2006, p.11),

“Costumam ser realizados na CAS eventos organizados por uma equipe de profissionais variados, como assistente social, enfermeira, nutricionista, psicóloga, visando contribuir na elaboração das ações educativas no interior da creche. Dentre esses eventos vale ressaltar o Projeto Integração, cujo objetivo é proporcionar que os membros, de acordo com sua área de atuação e em parceria com outro colega, tragam assuntos pertinentes à formação da equipe que trabalha diretamente com as crianças, procurando com isso oferecer um atendimento de qualidade.”

Hoje a proposta pedagógica da CAS está fundamentada na concepção da criança como um ser humano único e completo, e ao mesmo tempo, em crescimento e em desenvolvimento. É um ser humano completo porque tem características necessárias para ser considerado como tal: constituição física, formas de agir, pensar e sentir. É um ser em desenvolvimento porque estas características estão em permanente transformação, e é um ser em crescimento porque seu corpo está continuamente aumentando no peso e na altura.

Nas obras de Piaget, Wallon e Vygotsky encontramos as bases de uma epistemologia que fundamentam uma pedagogia para a Educação Infantil. Da interpretação do que pode ser conhecido da obra de Vygotsky resultou uma perspectiva que define a criança com um ser histórico, competente para interagir e produzir cultura no meio em que se encontra.

Na perspectiva das interações sociais, quanto maior a diversidade de parceiros e experiências potencialmente mais enriquecidos torna-se o desenvolvimento infantil, pois segundo Osteto (2000),

“Ao nosso ver, o papel de professor enquanto mediador, organizador do tempo da criança dentro da instituição Infantil é fundamental, pois presenciamos no decorrer do estágio diversos momentos em que as professoras se colocavam, se envolviam no universo infantil, cheio de surpresas e de descobertas, formando um “eu comigo, eu contigo, nós com eles, todos juntos....e abrindo-se para o novo, para o crescimento, para o aprendizado coletivo.” (OSTTETO,2000, P. 10).

Quanto mais ampliamos as possibilidades interativas das crianças mais seu universo pessoal de significados se amplia. Nessa perspectiva, a interação social torna-se o espaço de constituição e desenvolvimento da consciência no ser humano, desde que nasce (VYGOTSKY, 1991).

Neste sentido é preciso que adotem-se estratégias educacionais que respeitam a diversidade cultural da criança.

Os projetos Institucionais da CAS promovem as práticas de cuidados e educação na perspectiva da integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais das crianças de 0 a 4 anos, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível. Nele, busca-se ter a criança pequena como foco principal das decisões e ações, os quais prevêm a intervenção dos profissionais da Educação Infantil para que bebês e crianças até 4 anos sejam atendidos em suas necessidades de educação, saúde, nutrição apropriada, higiene, descanso e proteção. Os projetos Institucionais também contemplam as crianças com necessidades educacionais especiais.

Os instrumentos de trabalho dos professores são: a observação, registro e planejamento. No registro, temos o elemento desencadeador da reflexão de sua práxis o qual irá influenciar na elaboração do seu planejamento, com isso proporcionar uma educação de qualidade, sem deixar de levar em conta as diversidades presentes em cada grupo.

## 4- DESAFIOS DOS PRIMEIROS ANOS NA CRECHE

Lembro que na minha primeira turminha, no ano de 1990, eu e minha amiga de sala, tivemos um grande desafio, tínhamos uma criança que havia nascido prematura, com apenas 5 meses de gestação e peso de 600 gramas, e que teve a retina dos olhos queimada devido ao tempo que ficou na incubadora, então os cuidados com essa criança eram redobrados, pois também não podia bater com a cabeça, já que havia feito uma cirurgia logo nos primeiros dias de vida, porque tinha fechamento precoce de fontanela.

Imaginem os cuidados que tínhamos que ter com essa criança, tendo, ainda, outros bebês para cuidar. Quando essa criança começou a engatinhar, nos emocionamos muito, pois ela conseguia engatinhar mesmo sem enxergar. Conseguia explorar o salão, local esse que as crianças ficavam durante os intervalos do sono para brincar. Esse bebê cresceu, passou pelo maternal I e II e saiu da CAS conhecendo todos os locais e funcionários. Hoje já deve estar com 19 anos.

O atendimento a essa criança abriu oportunidades para que outras portadoras de deficiências frequentassem a creche como nos coloca Arnais, (2003, p. 25):

“Esse tempo foi precioso para a equipe da Creche, não só pela aprendizagem que essa experiência nos proporcionou, como pela abertura de oportunidades para que outras crianças com deficiência possam usufruir o convívio com outras da mesma faixa etária na creche.”

Outro desafio que enfrentei foi uma ironia do destino, exatamente na minha segunda turminha recebemos uma criança de apenas 3 meses de idade. Em seu terceiro dia na CAS, aconteceu o que nós professoras tememos que aconteça.

Era mais ou menos 11h00min saí para meu horário do almoço (como trabalhávamos em duplas uma saía para o almoço, e a outra ficava com a turminha, no caso com os bebês) quase hora da mãe desta criança vir oferecer a mamadeira, pois na creche, mesmo a mãe que não amamenta no peito vem oferecer mamadeira a seu filho.

Nós professores não oferecemos as mamadeiras, mas nesse dia essa criança estava com sono e chorava<sup>2</sup> muito então minha parceira a colocou para dormir. Quando a mãe chegou, ambas foram até o berço para pegá-la, mas quando chegaram próximas do berço se depararam com a criança toda roxa. Foi aquele desespero!

A enfermeira do berçário fez os primeiros socorros, e depois a levaram para o Pronto Socorro que fica bem próximo da creche a criança foi direto para U.T. I..

Quando voltei do almoço tudo já havia acontecido. Então fui direto ao hospital e fiquei lá até que veio a notícia de que a criança não resistiu e faleceu.

Dessa forma a mãe acusava todas nós funcionárias, de responsáveis pelo ocorrido. No entanto, o atestado de óbito relatou que ela tinha problemas cardíacos, problemas esse que nem mesmo a mãe sabia. Esse foi o pior dia que tive no meu trabalho, dia que jamais esquecerei.

Alguns dias depois, a mãe veio se desculpar, dizendo que não foi nossa culpa, e que o bebê realmente tinha problemas. Tudo isso só contribui para que eu me fortalecesse ainda mais na minha função.

## **4.1- EM BUSCA DE UMA NOVA PROFISSÃO...**

Bem, o tempo passou e em 1994, comecei a pensar que seria melhor procurar uma nova profissão, e como sempre gostei de biologia resolvi prestar vestibular na PUC (Pontifícia Universidade Católica). Passei e comecei a cursar biologia.

Meu filho já estava com 5 anos e meu ex-marido ficava com ele para que eu pudesse estudar, entretanto quando eu estava no 2º ano fiquei grávida da minha 2ª filha, a Gabrielle. Após seu nascimento continuei a estudar, mas acabei engravidando pela 3ª vez, nascia então a Isabelle.

Com três filhos era impossível continuar a estudar, pois havia cobranças do meu ex-marido. Então tranquei a matrícula no curso. Parei com os estudos, mas as brigas em casa continuaram, por isso, resolvemos nos separar, e em 1998 veio o divórcio.

---

<sup>2</sup> A identificação dessas necessidades sentidas e expressas pelas crianças, depende também da compreensão que o adulto tem das várias formas de comunicação que elas, em cada faixa etária possuem e desenvolvem. Prestar atenção e valorizar o choro de um bebê e responder a ele com um cuidado ou outro depende de como é interpretada a expressão do choro, e dos recursos existentes para responder a ele. (RCNEI, 1998 p.25)

Trazia os meus filhos à creche, com muitas dificuldades, mas sabia que iria conseguir vencer. Conheci uma outra pessoa, pela qual me apaixonei e que hoje se tornou meu esposo, a que me apoiou e me ajudou muito. Em 1999, engravidei pela quarta vez, e nasceu meu 4º filho, Natan, fruto desse novo relacionamento. Embora sendo mãe de quatro filhos, sentia necessidade de continuar meus estudos, mas não conseguia tempo e nem recursos, para isso pois o curso de biologia era muito caro e não daria conta de continuá-lo e termina-lo, com quatro filhos pequenos. O desafio ficou ainda maior, pois o quarto filho não foi o último, por um descuido engravidei pela quinta vez, e então nasceu o último filho, Pedro, em agosto de 2001.

Foi então, que minha batalha começou. Na creche sentia muitas necessidades de estudar e adquirir novos conhecimentos para melhor compreender o desenvolvimento infantil, pois eu tinha prática mas não a teoria, o que me faz reportar a Pinheiro (2006 p.47):

“Para atender com qualidade, é necessário ter educadores habilitados, preparados para esta nova visão que começa a ser consolidada na Educação Infantil, ou seja, a visão educativa. A relação educativa é uma relação de pessoa que têm, no educador, o seu papel central. Ele é alguém que está capacitado, que aprendeu o viver humano, seus saberes e valores.”

Resolvi voltar a estudar novamente, mesmo com os cinco filhos. E em 2003, fui fazer magistério a longa distância, pois não tinha condições de frequentar as aulas todos os dias, e como esse curso era apenas três dias por semana, com duração de 18 meses, resolvi fazer o curso, e mesmo sendo apenas três dias era muito puxado, tudo que aprendi foi bom, e sempre colocava em prática, já nessa época percebi o quanto era importante estudar, fiquei cada vez mais interessada.

Após terminar o curso, trouxe à creche meu certificado de conclusão, e foi mudada minha nomenclatura, que passou de recreacionista para professor de nível médio em educação infantil, e em 2005, depois de muitas reuniões entre sindicato e reitoria conseguimos a liberação para que as professoras que já possuíam magistério prestassem também o vestibular do Proesf (Programa Especial para Formação de Professores em Exercício da Região Metropolitana de Campinas), foi então que prestei o vestibular e consegui ingressar na universidade agora como estudante e cursando pedagogia.

## **5- AS DIFICULDADES PARA CURSAR O PROESF**

Logo no primeiro semestre já pensei em desistir, ir às aulas todos os dias era muito difícil, pois tinha que deixar os filhos e cada dia era um problema para resolver.

Tendo um filho adolescente com 16 anos, duas filhas pré-adolescentes, um filho com 5 anos, e outro com 4 anos, dá para imaginar como foram grandes as dificuldades que eu enfrentava, e se não bastasse meu esposo também fazia faculdade de música em São Paulo, e tive que contratar uma pessoa para ficar com as crianças, o tempo que tinha para ficar com eles era no período da tarde, pois eu trabalhava 30 horas semanais, e saía às 13:30 horas.

Já no segundo semestre, tive a carga horária alterada para 40 horas semanais, pois o meu contrato era de 40 horas e a Universidade teve que fazer alguns ajustes nestes horários. Essa mudança complicaram ainda mais minha rotina, pois durante 16 anos trabalhei nesse horário e agora teria que me adaptar a essa nova carga horária, me vi em situações muito complicadas achava que não daria conta, o meu tempo ficou muito curto, não tinha mais tempo para ficar com as crianças, e nem tempo para os trabalhos que tinha que apresentar no curso Proesf.

Fiquei extremamente estressada e procurei uma psiquiatra, pois não agüentava mais, fui afastada do meu trabalho, não tinha mais vontade de ir à faculdade, e tomava muitos medicamentos que confesso, às vezes, até me deixavam um pouco dopada.

No início do terceiro semestre faltei uma semana, mas minhas amigas me ligavam todos os dias tentando me incentivar a continuar a faculdade, mas não tinha vontade nem de sair do meu quarto, meu esposo teve que me ajudar muito, e ainda ter muita paciência comigo. Foi então depois de muitas lutas comigo mesma que resolvi assistir uma aula, nesse dia era aula de Psicologia, a professora era a Rosarinho, ela conversou muito comigo me incentivou bastante, chorei muito, e essa conversa me ajudou bastante, e continuei minha luta.

Cada semestre enfrentava um tipo de dificuldade, ora com a família, ora no trabalho, mas enfim estou chegando ao final, e olhando para trás nem consigo acreditar que já se passaram quase 3 anos, e que sobrevivi, conseguindo vencer todas as batalhas que tive que enfrentar a cada semestre.

## 6- CONTRIBUIÇÕES DO PROESF NA MINHA PRÁTICA

Durante as aulas de Artes, com a professora Marilda, que eram ministradas às segundas-feiras desenvolvíamos atividades muito interessantes, em uma delas a professora nos pediu que escrevêssemos uma carta relatando as brincadeiras e as atividades que cada uma de nós vivenciou na infância, e o título sugerido era esse:

**Carta memória, sobre as brincadeiras de minha infância e o que trabalhava em arte até a oitava série.**

**Fazer uma pergunta para uma pessoa mais velha. O que é arte para ela?**

E a minha carta ficou assim:

*Não me lembro de muitas coisas de minha infância, mas me lembro que as brincadeiras entre os 5 e 12 anos eram pular cordas, brincar de queimada, esconde-esconde, passar anel, pular amarelinha, pega-pega, roda-roda, brincar de casinha, brincar de ser mamãe com as bonecas etc...*

*As brincadeiras aconteciam mais na casa de minha avó, pois podíamos brincar na rua me lembro que não tinha nem asfalto nessa época, mas era muito divertido, principalmente as brincadeiras de casinha.*

*Nessas brincadeiras de casinha, eu e meus irmãos fazíamos um fogãozinho com dois tijolos e acendíamos alguns gravetos e brincávamos de fazer comidinha de verdade, ficava meio cru o feijão e o arroz, mas era tudo uma delícia, eu adorava comer manga verde com sal, quando era época de manga fica sempre encima do pé de manga, com faca e sal minha avó nem brigava com a gente era muito gostoso.*

*Agora vou escrever sobre as minhas atividades de arte na escola, da primeira a quarta série, pois não fiz pré. As atividades eram feitas com a mesma professora não tínhamos uma professora específica, e os desenhos eram todos mimeografados pela professora para que coloríssemos, todos os desenhos eram padronizados, exemplo no dia do índio pintávamos um índio e toda a escola a mesma coisa.*

*A partir da quinta série já tive uma professora específica de educação artística era a professora Sonia tive aulas com ela até a sétima série, uma aula semanal e o conteúdo era Geometria, colagem e os presentes dos dias dos pais e mães, nas festa juninas e festa da primavera, tínhamos que decorar a escola. O material usado nas aulas era compasso, transferidor, canetinhas, régua e lápis de cor, mas atividades eram sempre ligadas a geometria.*

*Já na oitava série tive aula de música no lugar de artística, me lembro que a professora tocava violão nas aulas, tinha um caderno específico de música, que só era ensinado algumas terias música, mas que não me lembro direito.*

*Para finalizar só tenho a dizer. Que infelizmente não tive oportunidade de desenhar livremente e sim apenas colorir desenhos padronizados na escola, e em casa também nunca fui incentivada pelos meus pais, talvez pelo fato de que eles não tiveram este estímulo e oportunidade na infância.*

*A pergunta sobre o que é arte para uma pessoa mais velha? Fiz a pergunta a minha avó.*

*Ela simplesmente me respondeu que arte é “BAGUNÇA” de criança.*

Escrevendo essa carta comecei a refletir como as brincadeiras infantis mudaram com o passar do tempo, e como as crianças de hoje passam o maior parte do tempo em frente ao televisor, videogames, computadores. Precisamos resgatar o lúdico vivenciado em nossa infância. Como nos coloca (KRAMER, 2003 p.83),

“Dia a dia nega-se às crianças o direito de ser crianças. Os fatos, que zombam desse direito, ostentam seus ensinamentos na vida cotidiana. O mundo trata os meninos ricos como se fossem dinheiro, para que se acostumem a atuar como o dinheiro atua. O mundo trata os meninos pobres como se fossem lixo, para que se transformem em lixo. E os do meio, os que não são ricos nem pobres, conserva-os atados à mesa do televisor, para que aceitem desde cedo, como destino, a vida prisioneira. Muita magia e muita sorte Têm as crianças que conseguem ser crianças.”

Marcellino (1990, p.73) também afirma que,

“Frequentemente os adultos sentem necessidade de retorno a uma espécie de felicidade infantil, a uma época de suas vidas onde a razão e a emoção, o corpo e a alma, o lúdico e a vida não se encontram separados. É um certo tipo de nostalgia reconfortante, cujo apelo, de modo invariável, acaba no mundo do brinquedo, do jogo, da brincadeira do lúdico.”

Essa carta me trouxe à memória a felicidade e a liberdade que essas brincadeiras nos traziam, como foibom esse tempo. E agora trabalhando com educação infantil percebo que a prática de certas atividades com as crianças são de extrema importância para a relação e interação entre duas gerações, é também sem dúvida alguma, uma grande oportunidade de transmitir riquezas culturais à nossas crianças, e para nós professoras o resgate de momentos maravilhosos da infância.

Hoje, infelizmente os hábitos dos tempos modernos tem roubado a infância de nossas crianças com diz o poema;

### **1 é 5, 3 é 10!**

Desce o morro todo dia,  
é preciso trabalhar.  
Na rua, no mercado,  
onde o trabalho pintar<sup>3</sup>!

Na esquina, não se aperta,  
trabalhando de engraxate.  
já tem freguesia certa,  
porque engraxa com arte.

No sinal, revende atento  
as ofertas do momento.  
Se faz frio, vende luva;  
quando chove, guarda-chuva.  
Um é cinco, três é dez  
repete um monte de vez.  
E o preço sai parecido  
com a cara do freguês.

Corre daqui e dali,  
ganha um trocado suado.  
Mas apesar do batente<sup>4</sup>  
está sempre sorridente.

Domingo é só de brincar.  
E igual a toda criança,  
ele carrega esperança  
de que tudo vai mudar.

A liberdade é a pipa  
solta no seu coração.  
Realidade é a linha  
bem presa na sua mão.

*1 é 5, 3 é 10! (Belo Horizonte, Formato Editorial, 1988)*

---

<sup>3</sup> Pintar (gíria) surgir, aparecer.

---

<sup>4</sup> Batente (gíria) trabalho

## 6.1- O “CUIDAR E EDUCAR”, “BRINCAR E APRENDER.”

“Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social, e sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social.”

(VYGOTSKY, 1989, p. 40).

No início, quando comecei a trabalhar na creche lembro-me que, principalmente no berçário os cuidados com higiene, saúde e alimentação estavam em primeiro lugar. Existiam momentos de brincadeiras com as crianças, mas não tínhamos atividades dirigidas, ou com aplicação prática, pois não tinha um planejamento de atividades, e a creche tinha caráter assistencialista, mesmo contrariando uma cláusula no Regimento Interno da CAS, que trata das condições de matrícula cita item III “[...] *que crianças excepcionais não poderão ser aceitas porque a creche não terá infra-estrutura e profissionais específicos para esse caos*”.

Logo, na nossa primeira turminha, como já mencionei no capítulo IV, recebemos uma criança com deficiência visual. Como nos cita, Arnais (2003, p. 25):

“No período de agosto de 1990 à 1994, a Creche Área de Saúde – UNICAMP da qual fazemos parte como membro da equipe técnica, atendeu a uma criança com deficiência visual, desde o seu ingresso no berçário com a idade de sete meses até sua saída com quatro anos.”

Eu não tinha experiência nenhuma nessa área, mas fizemos um ótimo trabalho com essas crianças, pois mesmo não tendo a teoria e os conhecimentos necessários, conseguimos chegar a resultados impressionantes com a ajuda da nossa pedagoga Magali, hoje psicopedagoga na creche. Nesse começo, percebi que necessitava ter um conhecimento melhor dessa faixa etária e que os ofícios de educar e cuidar devem caminhar juntos, conforme apontou. Arnais (2002) “para essa faixa etária específica faz-se necessário que a

instituição de Educação Infantil cumpra suas funções, indissociáveis e complementares, cuidar e educar.”

Além das atividades e cuidados<sup>5</sup> a que toda a criança tem direito, existe um trabalho intencional com as crianças desde o berçário até os maternais, (PINHEIRO, 2006, p.95).

Quando cuidamos também educamos, pois segundo RCNPE (1998),

“Educar significa, portanto, proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagem orientadas, de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de se e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural” (RCNPE, 1988, p.23).

Segundo Piaget (1975), a estimulação visual, tátil e auditiva é fundamental no desenvolvimento do bebê, esse também era o foco no berçário, pois mesmo sem ter essa noção já trabalhávamos essa teoria com os bebês.

Estou na CAS à 18 anos e tenho acompanhando sua trajetória, as mudanças e o progresso interno na educação infantil, e caminhando junto com a evolução da educação infantil, em nosso país. Em 2003, resolvi cursar o magistério, que aliás contribuiu muito para o meu trabalho com as crianças pequenas, mesmo assim achava que estava necessitando de mais conhecimento, e com muitas dificuldades comecei o curso do Proesf em 2005, atualmente trabalho no período de 8 horas na CAS e sou mãe de 5 lindos filhos.

Hoje, já estou colhendo alguns frutos dessa minha busca por conhecimento, tudo que foi aprendido por mim durante esse tempo já me trouxe resultados práticos. Quando me reporto ao passado posso verificar como mudei positivamente, principalmente o meu jeito de pensar e de agir nas mais diversas situações, agora tudo é registrado, do planejamento à realização de cada atividade proposta, além do desenvolvimento de cada crianças. De acordo com Madalena Freire (1996), o ato de escrever (registrar); “*Envolve, exige, exercício disciplinado de persistência, resistência, insistência na busca do texto verdadeiro...*” (Freire, 1996, p.38).

---

<sup>5</sup> Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de deferentes áreas. (RCNEI, 1998 p.24)

Nesse aspecto, podemos definir que o registro de nossas atividades, é ferramenta básica de um trabalho bem organizado. Dados e números uma vez anotados, nos trás benefícios extremamente importantes, dentre outros, ele nos permite a reflexão e crítica do que já foi realizado, que, aliados a criatividade, são ponto de partida para a correção do planejamento se necessária, aumentando as possibilidades de resultados ainda melhores.

Trabalho com crianças na faixa etária entre 1 à 2 anos de idade no maternal I. E, trazendo à pratica o que aprendi no curso do Proesf, foi muito gratificante o projeto que realizamos no ano de 2007, “Aprendendo brincando”, é exatamente o eixo que pretendo focar nesse meu memorial, “o brincar na creche”. Segundo Vygotsky (1998), a criança bem pequena procura satisfazer suas necessidades de imediato, à medida que cresce nem sempre isso pode ser feito, surgindo então o brinquedo, que lhe permite realizar seus desejos e atender suas necessidades. Então, Vygotsky explica que a influência do brinquedo no desenvolvimento da criança ocorre porque ela cria a Zona de Desenvolvimento Proximal e para ele no brincar: *“a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior que a realidade.”* (1988, p.117).

Assim, o brinquedo propicia que a criança ao agir mude sua estrutura cognitiva, sua inteligência. Em seu desenvolvimento através da situação imaginária, a criança é levada a organizar seu pensamento, pois o brinquedo cria uma relação entre o significado e a percepção visual, ou seja, entre o pensamento e a situação real. Além disso, desenvolve também sua oralidade, sua capacidade de associar, sua percepção espacial, a afetividade, a socialização, sua visão e compreensão do mundo. Desse modo, a criança brinca porque é, *“indispensável ao seu equilíbrio afetivo e intelectual que possa dispor de um setor de atividade cuja motivação seja a adaptação ao real senão, pelo contrário, a assimilação do real ao eu, sem coação nem sanções...”* (PIAGET; 1975).

O ato de brincar e os movimentos da criança são de extrema importância, pois a construção de todo conhecimento passa pelo movimento, pelos sentidos e pela emoção.

Ao brincar a criança faz aquilo que gosta, e acaba entrando em um mundo imaginário e de faz de conta, explora o mundo e suas vivências, desenvolvendo assim sua oralidade, percepção espacial, afetividade e personalidade.

Por isso, no começo do ano de 2007 observamos<sup>6</sup> o processo de adaptação das crianças ao nosso espaço físico no maternal I, e assim foi possível auxiliá-las nas dificuldades e nas diferenças entre os grupos com necessidades de experimentar novas sensações, mexer, tocar, testar seus limites no meio que o cerca.

Observamos as crianças no parque, na salinha, no banho, na hora do almoço, para que pudessemos entender quais eram suas dificuldades e seus limites.

Oferecemos para as crianças diversas possibilidades de se movimentarem; saltar, pular, correr e escorregar sempre com músicas e histórias onde elas são os principais personagens. Também oferecemos as crianças ambientes seguros e ao mesmo tempo gerador de desafios, como andar na areia, sentar no gira-gira, subir no trepa-trepa para que pudessemos aperfeiçoar seus movimentos, desenvolvendo suas habilidades, aumentando o conhecimento de cada um em si mesmo, dos outros, dos seus limites e do meio em que vivem.



Observamos que as crianças nessa faixa etária apresentam a necessidade de brincar e explorar seu ambiente. Assim, como afirmam Faria e Mello (2005, p. 53):

---

<sup>6</sup> É, portanto a função do professor considerar, como ponto de partida para sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas. Detectar os conhecimentos prévios das crianças não é uma tarefa fácil. Implica que o professor estabeleça estratégias didáticas para fazê-lo. Quanto menores as crianças, mais difícil é a explicitação de tais conhecimentos, uma vez que elas não se comunicam verbalmente. A observação acurada das crianças é um instrumento essencial nesse processo. (RCNEI, 1998 p.33)

“A intenção de educar por meio da brincadeira leva a pedagogia a valorizar ambientes sem pressão e com o envolvimento da criança”.

“Pedagogias da infância que valorizam o interesse e as necessidades infantis, a agência, como ação autoiniciada pela criança, e a partilha com protagonistas tendem a criar maior espaço para o brincar.”

Começamos a realizar nosso projeto “Aprendendo Brincando” planejando atividades com o propósito de desenvolver as percepções: linguagem, movimento e a ampliação do repertório cultural, proporcionando assim, a imagem que a criança, vai fazendo do seu próprio corpo, o que é fundamental para que possa compreender e interagir de maneira segura com as pessoas e com o meio. Propomos então, diversas brincadeiras, onde se exigia habilidades motoras, psicomotoras, visuais, tátil, auditiva através de atividades diversificadas devidamente planejadas ao longo do projeto, todo esse trabalho enfocando brincadeiras de diversas formas. O que me fez reportar aos textos de (OSTETTO, 2000 p.177):

“Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica.”



Atividade: música no parque

Tivemos também a colaboração dos pais, com uma interação família creche. Onde a intenção era propiciar as crianças atividades diferenciadas.

Paralelo ao nosso projeto, foi realizado também o projeto institucional da CAS “Criança Segura” no maternal I, mesmo sendo em um local adequado para as crianças de 1 à 2 anos de idade, percebemos que em todas as nossas atividades, foi necessário ficarmos sempre atentas com os cuidados e segurança de nossas crianças.

Dentro do nosso projeto “Aprendendo Brincando”, a criança esteve sempre em constante movimento e desenvolvimento através do Brincar, por isso ficamos atentas com alguns riscos que poderiam ocorrer durante as atividades. A vigilância e segurança estavam presentes em nossas atividades tomamos alguns cuidados para evitar acidentes como: quando as crianças tentam subir em bancos, prateleiras, cadeiras, escadas e até mesmo em brinquedos altos como no trepa-trepa e na ponte que temos no parque.

Nas atividades dirigidas com tintas, giz de cera, massinha e até mesmo brinquedos pequenos ficamos alertas, pois podem quebrar ou rachar e nessa faixa etária tudo pode ir à boca.



Pintura de painel com tinta guache

Já em atividades de rotina como: banho, troca, sono, alimentação redobramos os nossos cuidados, pois em algumas situações podem ocorrer acidentes como: no banho os pés molhados as crianças podem escorregar, e conseqüentemente baterem a cabeça, na alimentação orientamos à mastigar, comer devagar para que não engasguem além de, verificarmos a temperatura dos alimentos antes de serem ingeridos por elas.

Durante o sono a atenção era a mesma, pois se alguma criança apresentasse alteração de saúde, gripe, resfriado, nariz congestionado ou mesmo problemas respiratórios, as providências eram tomadas imediatamente, além de que, em casos de desconforto, colocávamos uma almofada embaixo do colchão de maneira que a cabeça da criança, ficasse numa posição mais confortável para um sono tranquilo.

Ainda dentro do nosso projeto, durante as atividades que envolveram coordenação motora, equilíbrio e movimento, ficávamos sempre atentas quanto aos riscos, principalmente nas áreas externas. Com isso, as crianças de acordo com a faixa etária puderam desenvolver e construir a sua aprendizagem com segurança e autonomia.

Esse projeto foi encerrado em dezembro 2007, com um evento especial para os pais e funcionários da CAS, que contou com a apresentação de uma peça teatral em conjunto com as crianças, e a exposição de um trabalho meu com imagens coletadas durante atividades cotidianas retratando o desenvolvimento do projeto, trabalho este, montado com técnicas aprendidas nas aulas de tecnologia com professora Luciane Vilela (in memória), utilizando o software Windows Movi Maker.

Encerramento do projeto “Aprendendo Brincando”  
Apresentação do teatro aos pais e funcionários da CAS.



Nós gatos já nascemos pobres, porém já nascemos livres...

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Agora ao olhar para trás posso ver o quanto esse curso Proesf, tem colaborado com minha formação e no desenvolvimento de minhas atividades diárias como professora de creche. Trazer a teoria para a prática, é muito gratificante, e cabe a mim educadora, não apenas cuidar e educar, mas observar as crianças, participar e propiciar brincadeiras, possibilitar momentos de descoberta e oferecer espaço para que as regras sejam construídas, discutidas, aceitas ou rejeitadas pelas as crianças, contribuindo para um melhor desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Acredito que no cuidar e educar, no brincar e aprender estão fundamentados o ofício e a excelência do verdadeiro educador, pois quando cuidamos educamos, e quando brincamos aprendemos e ensinamos, e essa é a maneira mais saudável e motivadora para garantir um desenvolvimento global da criança, abrangendo os aspectos afetivos e cognitivos. Ao brincar com as crianças estabelecemos um contato mais próximo, e assim garantimos o sucesso nas atividades pedagógicas, com isso formarmos crianças mais felizes e compreensivas, capazes de refletir, criticar e transformar talvez o mundo. As atividades com brincadeiras são atividades importantes para o desenvolvimento da criança, e em todos os momentos ela os utiliza, pois é através do brincar que a criança pensa e reorganiza as situações que vivencia.

Através da troca de experiência e compreensão de regras, ocorre o desenvolvimento da linguagem construindo sua identidade como um indivíduo diferenciado e social, quando ocorre a interação com outro indivíduo ou com objetos, a criança apropria-se de códigos culturais que contribui para o desenvolvimento de sua personalidade.

Tudo que descrevi até aqui é parte de um longo processo de pesquisa e muito trabalho, os quais perdurarão por muito tempo, talvez por toda minha vida. Seja lá como for, hoje tenho objetivos muito claros. No passado, mesmo tendo a prática e experiência, era leiga no que eu estava fazendo, agora olhando para trás vejo com clareza, tendo o grande privilégio de acompanhar a construção da pedagogia da educação infantil, sei que ainda existirão muitos desafios para serem enfrentados e vencidos, mas meu objetivo é prosseguir minha pesquisa e atingir outros níveis de conhecimento, além de contribuir para com a formação dos nossos futuros cidadãos, pois é na educação infantil que se constrói os alicerces para uma nova cidadania,

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNAIS, Magali Ap. Oliveira. **Novas Crianças na Creche: O desafio da Inclusão**. Dissertação (Mestrado). Campinas, SP: FE – UNICAMP: 2003.

BRASI. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Federal 9.394/1996. Brasília, Ministério da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. **Referencial Curricular Para a Educação Infantil**. V. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

CERTEAU, Michel; GIRARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano 2: Morar, cozinhar**. Petrópolis: Vozes, 1996.

FARIA, Ana L. G. de. MELLO, Suely Amaral. **“O mundo da Escrita no Universo da pequena Infância”**. Polêmicas do nosso tempo. Ed. Autores Associados. Campinas, SP, 2005.

FREIRE, Madalena et alii. **Observação, registro, reflexão – Instrumentos metodológicos I**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

GUEDES-PINTO, Ana L. **Rememorando trajetória da professora-alfabetizadora: a leitura como prática constitutiva de sua identidade e formação profissional**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

KRAMER, Sonia & BAZILIO, Luiz Cavalieri. **Infância Educação e Direitos Humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. São Paulo. Ed. Cortes, 2003.

MACHADO, Maria Lúcia A. **Formação e Valorização do Profissional da Educação Infantil**. Versão para apresentação na mesa redonda. **Educação Infantil no Brasil: Grandes questões**. Brasília, 25/11/1996.

MARCELLINO, Nelson C. **Pedagogia da Animação**. Campinas, SP: Papirus, 1990, CAP.II, P53-89

OSTETTO, L.E. **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas: Papirus, 2000.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**, Rio de Janeiro: Zahar/MEC, 1975.

PINHEIRO, Márcia A. P. da Silva. **A formação na prática cotidiana: o que nos contam as educadoras**. (Dissertação de Mestrado) Faculdade de Educação, UNICAMP. Campinas, SP, 2006.

VIEIRA, Livia Maria F. **A Formação do profissional da educação infantil no Brasil no contexto da legislação, das políticas e da realidade do atendimento**. IN **PRO-POSIÇÕES**, Campinas, v. 10 n.1 [28] mar. 1999.

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

WALLON, Henri. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manoel, 1989.

WERLE, Flavia O. Corrêa. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. ANPAE v.17nº2 (jul./dez.2001). Porto Alegre. Anpae, 2001.p.147-160.

# Homenagem a professora Luciane Vilela

## *O tempo de Deus*

*Um excelente nadador tinha o costume de correr até a água e de molhar somente o dedão do pé antes de qualquer mergulho. Algum intrigado com aquele comportamento, lhe perguntou qual a razão daquele hábito.*

*O nadador sorriu respondeu: Há alguns anos eu era um professor de natação.*

*Eu os ensinava a nadar e a saltar do trampolim.*

*Certa noite, eu não consegui dormir, e fui até a piscina para nadar um pouco.*

*Não acendi a luz, pois a lua brilhava através do teto de vidro do clube.*

*Quando estava no trampolim, vi minha sombra na parede da frente. Com os braços abertos, minha imagem formava uma magnífica cruz. Em vez de saltar, fiquei ali parado, contemplando minha imagem. Nesse momento pensei na cruz de Jesus Cristo e em seu significado. Eu não era um cristão, mas quando criança aprendi que Jesus tinha morrido na cruz para nos salvar pelo seu precioso sangue.*

*Naquele momento as palavras daquele ensinamento me vieram a mente e me fizeram recordar do que eu havia aprendido sobre a morte de Jesus.*

*Não sei quanto tempo fiquei parado com os braços estendidos.*

*Finalmente desci do trampolim e fui até a escada para mergulhar na água.*

*Desci a escada e meus pés tocaram o piso duro e liso do fundo da piscina.*

*Haviam esvaziado a piscina e eu não tinha percebido. Tremi todo, e senti um calafrio na espinha.*

*Se eu tivesse saltado seria meu último salto. Naquela noite a imagem da cruz na parede salvou a minha vida. Fiquei tão agradecido a Deus, que ajoelhei na beira da piscina, confessei os meus pecados e me entreguei a Ele, consciente de que foi exatamente em uma cruz que Jesus morreu para me salvar.*

*Naquela noite fui salvo duas vezes e, para nunca mais me esquecer, sempre que vou até a piscina molho o dedão do pé antes de saltar na água...*

***“Deus tem um plano na vida de cada um de nós e não adianta querermos apressar ou retardar as coisas, pois tudo acontecerá no seu devido tempo e esse tempo é o Dele e não o nosso..”*** Artista desconhecido